*Artigo

Para um adiamento do fim do mundo

Nas eleições do ano passado, a campanha da então candidata à reeleição, Dilma Rousseff (PT), apontava um país que estava nos trilhos, marchando, com passos largos, para o progresso e para o sonho capitalista. Dias depois de apurados os votos, o país caiu numa conjuntura catastrófica, quase apocalíptica. Como pode? É possível um país, de um dia para o outro, sair de um paraíso econômico para um inferno abismal? Na verdade, temos que pensar que o país nunca esteve tão bom, mas nem tão mau. Pois é... não sou economista, mas economia, apesar de todos os gráficos e números, não é uma Ciência Exata, é Humana. E em Ciências Humanas, o homem entra com todas as suas contradições, dúvidas, medos, desejos e incertezas.

Temos que entender que, em economias de mercado (como a nossa), o que existe são indivíduos com informações incompletas, mas que têm que tomar decisões para preservar os seus interesses egoístas. Nesse sentido, as expectativas nutridas por esses agentes econômicos serão o termômetro do bom ou do mau andamento da economia. Se uma situação qualquer gera uma baixa expectativa de lucro, a tendência é que esses indivíduos retirem-se do mercado, preservando seu interesse. Se, por outro lado, o que se espera são ganhos, os indivíduos tendem a manter-se no mercado. Assim, a expectativa de lucro sustenta a economia ativa, ou não.

O caso atual do Brasil é bem próximo a isso, no meu ponto de vista. Os elementos objetivos com os quais se explica a crise já estão presentes na conjuntura há décadas. Os gastos do governo, corrupção, inflação em tendência de alta, enfim, já são nossa realidade há algum tempo e, apesar disso, não tivemos esse burburinho apocalíptico. Não quero entrar nos detalhes desses aspectos técnicos, muito menos na sua real influência sobre a situação econômica brasileira. Isso não é da minha seara! Mas, no que se refere ao aspecto limítrofe entre Teoria Econômica e Filosofia Social, quero desenhar alguma ideia.

Percebam que a ação dos indivíduos não é tão racional quanto se espera. O medo de perder, o desejo, enfim, são variáveis insuperáveis da atividade humana. Quando um indivíduo qualquer sente um clima ruim para investir, claro que ele vai preservar seu interesse individual e salvar sua riqueza em algo com baixo risco. É isso que caracteriza o homem moderno! Tanto é que o dólar está em franca subida, uma vez que os rentistas estão buscando economias mais estáveis para guardar seus capitais.

O Brasil, hoje, vive um clima de medo. Não se vê uma só notícia boa na TV; não se enxerga uma só saída. Tudo é crise, corrupção, suposta quase falência da Petrobrás, uns tais de combos de impeachments, crise no governo, CPI, golpe comunista, golpe fascista... Ufa! Mas o mundo ainda existe e o sol nascerá amanhã!

Ao que me parece, entramos num círculo vicioso: as pessoas não gastam, não investem porque sentem a economia mal e a economia vai mal porque as pessoas guardaram-se, com medo de perder. Não se sabe o que, exatamente, criou esse clima terrível. Talvez a disputa entre os dois partidos paulistas que monopolizam o Palácio do Planalto desde de 1995 tenha superado o limite do razoável. O que importa é que, apesar do clima geral, o Brasil não está tão mal como diz a mídia e a oposição, nem tão bem quanto diz o governo. O que temos são indivíduos que não sabem bem o que está acontecendo.

Francisco Luciano Teixeira Filho é Professor de Filosofia

Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reiki
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES
Gean Michel Lourenço Costa
Reinaldo Manarim Neto
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
adm@diariodaserra.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37

PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.120/0001-07

GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Curso Lar do Idoso

A Secretaria Municipal de Assistência Social de Tangará da Serra, por meio da equipe do Programa Acessuas Trabalho, participou junto com a coordenação da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (Secitec) da entrega de peças de roupas confeccionadas pelos alunos do curso de Costureiro, ministrado para os idosos acolhidos no Lar do Idoso. De acordo com a secretária de Assistência Social, Lourdes Polon, esse curso teve duração de quatro meses, com iniciativa subsidiada pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), presente no município de Tangará da Serra e que conta com vários cursos de formação de educação profissional e tecnológica para a inserção e qualificação do cidadão no mercado de trabalho. "Ao todo foram aproximadamente 150 peças, entre elas bermudas, camisetas, vestidos, toalhas de banho, de rosto e panos de pratos, para a casa, que abriga atualmente 33 idosos".

Cheias

Mais de 300 famílias do município de Barra do Bugres, a 169 km de Cuiabá, foram atingidas pela cheia da Bacia do Rio Paraguai, sendo que 165 ficam em quatro comunidades locais, 120 em aldeias indígenas, 25 em áreas ribeirinhas e 25 na região urbana. As chuvas deixaram comunidades inteiras ilhadas.

Estado de Emergência

O prefeito Júlio Florindo, secretários e a Defesa Civil do estado, reuniram-se no sábado para tratar das ações emergenciais no município. Existe a possibilidade de que seja decretada situação de emergência . Porém, segundo a Defesa Civil, é preciso que seja relatada à Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil.

Atendimento

De acordo com a Defesa Civil de Barra do Bugres, já foram iniciados os iniciaram os trabalhos com os gestores locais para que os documentos sejam levados até Brasília. Uma equipe da Defesa Civil também está atendendo os atingidos da cheias. Foram entregues 50 colchões e 50 filtros para a população.

Bailarinas

Quebrando todos os paradigmas das cidades de interior não é a mesma das grandes cidades e capitais brasileiras, pela primeira vez na história do município de Campo Novo do Parecis terá bailarinas concorrendo na Audição do Bolshoi Brasil que reúne mais de 500 candidatos de 23 estados brasileiros.

*Bastidores da Política

Prédio

O prédio da antiga Prefeitura, localizado no "centro" do Centro de Tangará da Serra, com avaliação venal considerável, para ser sede do Poder Executivo já não dava mais, mas atualmente é muito bem utilizado por quatro órgãos vinculados à administração municipal, Samu, Sine, Procon e escritório do Samae e sua valorização segue em alta.

Museu

A Comissão do Plano Diretor definiu em votação que o prédio da antiga prefeitura deverá ter um destino histórico, servindo para a instalação do Museu do Município, uma obra que há muito tem sido requisitada. O prédio passará por uma restauração completa e ficará dentro do contexto histórico da cidade, o que é fundamental.

Preocupação

Quem deverá definir são os vereadores, representantes eleitos para defender os interesses do Município de forma coletiva. Agora, pasmem, em meio ao calor de sugestões e debate sobre a utilização do prédio, algum vereador contou uma piada daquelas... sugeriu, que o Albergue com seus "hóspedes" fosse transferido para aquele prédio a comissão.

Piada

Agora fica a pergunta que a população tanto está se fazendo. A nobre sugestão do parlamentar teria sido de fato uma piada, uma brincadeira de péssimo gosto? Ou ele estava de fato sugerindo algo sério, sem considerar realmente o que estava propondo? Imagine só a utilização de área tão requisitada para implantação de um albergue.

Iluminação

Niltinho voltou a solicitar do Município a instalação da rede de iluminação publica em toda a extensão da Avenida Alvadi Monticelli (estrada 05). O local, conta o vereador, não é iluminado e isso vem causando transtornos aos moradores, prejudicando a segurança e a circulação dos pedestres e ciclistas que transitam pela avenida durante o período noturno.

Capela Comunitária

Maurizan Godoi (PMDB) encaminhou ao Poder Executivo Municipal esta semana indicação sugerindo que o Município desenvolva um projeto para a construção de uma Capela Comunitária. A intenção, explica o parlamentar, é que o local sirva para atender as famílias de baixa renda que necessitam velar seus familiares.

Aeroporto

A vereadora Dona Neide (PSD) solicitou do Poder Executivo a realização de obras de cascalhamento da estrada do Aeroporto Municipal de Tangará da Serra. A vereadora disse esperar que a Secretaria Municipal de Infraestrutura atenda a solicitação, beneficiando os proprietários rurais daquela região, que utilizam a estrada diariamente.

Dona Neide

A vereadora também indicou que o Município realize o cascalhamento da estrada da Trindade. Segundo ela, durante este período de chuvas a estrada da Trindade, que dá acesso a chácaras e fazendas de produtores que trazem seus produtos para vender na cidade, esta em condições péssimas, impedindo o tráfego de veículos, precisando urgentemente do cascalhamento.

Niltinho quer reuniões mensais entre prefeito e lideranças comunitárias

Ilustração: Reinaldo Netto

Nilton Dalla Pria (Pros) propôs ao prefeito Fábio Martins Junqueira (PMDB) a realização de reuniões com os presidentes das associações comunitárias de todos os bairros de Tangará da Serra. Segundo ele, os encontros seriam mensais e teriam como objetivo a exposição de sugestões e reivindicações.

"A realização destas reuniões é necessária, por que os lideres têm a necessidade de ter a oportunidade de expor suas ideias e de contar os problemas diários vividos por suas comunidades. E os presidentes das associações de moradores representam os bairros e precisam ter um momento adequado para serem ouvidos pelo poder público", afirma Niltinho do Lanche.

Niltinho lembra que os líderes comunitários são eleitos democraticamente e isso precisa ser compreendido pelo poder público, uma vez que através de ofício sempre buscam levar ao Legislativo e Executivo as reivindicações dos moradores. "Sempre trazem as questões de saúde, educação, os temas em que as comunidades querem se pronunciar. É um trabalho voluntário, que merece a atenção", afirma o vereador. (Assessoria).